

ENSINO E APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA APLICADA: CONSTRUÇÃO DE SABERES

Este número especial da Revista Leia Escola apresenta resulta de duas ações coordenadas. De um lado, a execução de plano de trabalho do grupo Ensino e Aprendizagem na perspectiva da Linguística Aplicado (EAPLA) da Associação Nacional de Pós-graduação em Letras e Linguística (ANPOLL), delineado em 2020, por ocasião do XXXV Encontro Nacional da Associação, realizado pela primeira vez de modo remoto, em função da pandemia por COVID-19.

Nessa ocasião, reafirmamos o compromisso de publicar um dossiê por ano, em revistas vinculadas aos programas de Pós-graduação, aos quais os membros do grupo estão ligados, a fim de dar visibilidade às suas pesquisas junto aos programas e às revistas, e ao mesmo tempo dar visibilidade das revistas. Foi nesse contexto que os membros do referido grupo, vinculados ao Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino, da Universidade Federal de Campina Grande, se voluntariaram para ancorar o dossiê do ano de 2021, na revista Leia Escola.

A outra iniciativa coordenada diz respeito às comemorações dos 25 anos da revista Leia Escola. O foco em ensino-aprendizagem na perspectiva da Linguística Aplicada (LA), ressaltando a construção de saberes, coaduna-se bem com um dos eixos da revista, que é o de refletir sobre ensino de línguas e formação docente. Nessas comemorações, incluem-se às homenagens a Inês Signori, uma das grandes linguistas aplicadas do Brasil, conforme apresentado no livro resenhado neste número, e também uma das fomentadoras da Leia Escola, bem como dos estudos aplicados no Nordeste.

Neste número, o/a leitor/a encontrará uma entrevista e um conjunto de treze textos, organizados como um dossiê, que resultam das pesquisas dos membros do GT supracitado e seus/suas orientandos/as e, ainda, uma resenha, conforme mencionado.

A entrevista GRUPO DE TRABALHO EAPLA: UM OLHAR PARA AÇÕES MOVENTES DE ENGAJAMENTO POLÍTICO, HISTÓRICO, SOCIAL E EDUCACIONAL, concedida por Rita de Cássia Souto Maior e Maria Teresa Tedesco, coordenadoras do GT EAPLA, da ANPOLL, à Raimunda Gomes de Carvalho Belini, especialmente para este número da Leia Escola, focaliza a importância das pesquisas em LA no atual contexto político, econômico e social do Brasil, notadamente no campo do ensino de língua materna e de estrangeira. A entrevista apresenta um resumo dos trabalhos do EAPLA e da agenda temática para os enfrentamentos suscitados em face do contexto pandêmico em que nos situamos.

Os artigos estão organizados em três blocos temáticos. No primeiro, reunimos quatro estudos que tematizam a formação docente, relacionada aos estudos sobre representação social, crenças, transposição didática e avaliação.

No artigo, TINHA UMA PANDEMIA NO MEIO DO CAMINHO”: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA IMPLANTAÇÃO DA BNCC EM MEIO AO

ENSINO REMOTO, os autores, Denise Lino de Araújo e Paulo Ricardo Pereira Ferreira, registram as representações profissionais de professores da educação básica sobre currículo, BNCC e ensino remoto e discutem-nas sob a perspectiva aplicada. Os dados emergem de grupos focais *on-line* sobre a temática, num enquadre de pesquisa qualitativa. Os resultados indiciam uma representação de currículo como uma (re)elaboração local e situada desse documento, tendo em vista a manutenção de laços de pertencimentos entre professores e alunos. Em outras palavras, as conclusões nos levam a refletir sobre a função social da escola em tempos (pós)pandêmicos.

No artigo, CRENÇAS DE FUTUROS PROFESSORES SOBRE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM OLHAR SOBRE A VARIAÇÃO, as autoras, Eliane Vitorino de Moura Oliveira e Edilânia Ferreira, nos colocam diante de um tema sempre atual, sobretudo em tempos de recrudescimento de preconceitos: a variação linguística. As autoras analisam dados que emanam de um cenário muito interessante para a formação docente, que são dois cursos de licenciatura em Pedagogia, um presencial e outro à distância, ambos de uma universidade federal, a fim de examinar as crenças dos discentes sobre o tema em tela. Os dados coletados a partir de uma pesquisa de opinião levam à confirmação da hipótese de que uma temática de fundamental importância para a formação docente e para atuação social tem sido abordada de modo superficial, o que poderia levar os/as estudantes a cultivar a crença da existência de uma única variedade correta, propagando uma noção equivocada da língua, que deve ser combatida.

O texto seguinte - A BNCC E OS DISCURSOS DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS PARA A AÇÃO PEDAGÓGICA NA CONTEMPORANEIDADE – de autoria de Silvio Nunes da Silva Júnior, José Venicius Ramos da Silva e Nadja Eudocia dos Santos - focaliza outra temática de relevância para os estudos sobre formação docente, a saber: o ensino de língua portuguesa e a relação entre linguagens e tecnologias, conforme preconizado pela BNCC. Proveniente de um estudo de caso com um professor atuante na educação básica, a pesquisa local e situada aponta para um distanciamento entre o que propõe o documento e a atuação do docente focalizado, que alega a necessidade de adequar suas práticas ao seu contexto de trabalho, composto por alunos com diferentes níveis de aprendizagem, e, por isso, admite que não consegue se pautar pelo documento citado. Com isso, a pesquisa fornece dados importantes para se (re)pensar o processo de composição/implementação dos currículos estaduais.

O último texto desse bloco, escrito por Kátia Bezerra do Livramento e Edmilson Luiz Rafael, focaliza um contexto bastante original, qual seja os concursos públicos para nível médio, com o objetivo de analisar os CONHECIMENTOS SOBRE LÍNGUA PORTUGUESA EM CONCURSOS PÚBLICOS DE NÍVEL MÉDIO. A pesquisa, da qual se originou o recorte apresentado neste artigo, teve como foco as áreas de Segurança e de Saúde e os cargos de policial e de assistente técnico, respectivamente, e como objetos de análise o edital e as questões da prova escrita de língua portuguesa de seis concursos públicos, realizados no ano de 2018, em cinco estados da região Nordeste do Brasil. Neste artigo, apresentam-se os resultados desse recorte, tendo em vista responder à seguinte questão: que conhecimentos sobre língua são requeridos pelos concursos por meio dos editais e das provas e sob que abordagem teórica? Com apoio teórico dos estudos filosóficos sobre construção de conhecimento e de conteúdo escolar, os resultados da análise demonstraram que os conhecimentos avaliados na prova de Língua Portuguesa, em concursos públicos de nível médio na área de Segurança e Saúde, dizem respeito aos eixos de Análise Linguística e Gramática,

Linguística e Textualidade, Leitura, evidenciando uma aproximação, do objeto de conhecimento requerido pela avaliação, entre a Tradição Gramatical e a Linguística Descritiva.

No segundo bloco, reunimos estudos que tematizam o ensino de língua materna, focalizando práticas de leitura e de produção textual. Os dois primeiros trazem um enfoque mais teórico, focalizando, um deles, as contribuições da Linguística Aplicada para orientar projetos de letramento escolar, e o outro, as contribuições da Neurociência para o ensino de leitura, especificamente. Os demais são relatos de pesquisa.

O texto **CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA APLICADA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA COM FOCO NO TEXTO LITERÁRIO**, escrito por Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin, Edvania Ferreira Bandeira e Rosa Emília Costa Freitas, apresenta uma reflexão sobre o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa, com foco na compreensão de textos literários. Apresentam-se os resultados de uma pesquisa-ação e de uma pesquisa teórica e propositiva, desenvolvidas em duas escolas públicas do município de Fortaleza/CE. A primeira focaliza o uso de contos e a segunda focaliza o uso dos contos infantis e canções em formato ou traços de cordel. A partir dos dados obtidos em um questionário aplicado sobre as representações de leitura dos professores de língua portuguesa, de alunos, da diretora da escola pesquisada, da bibliotecária e da coordenadora pedagógica mostram-se as articulações possíveis sobre a leitura em sala de aula, a partir da Linguística Aplicada. Os resultados demonstram a necessidade de investimento na biblioteca e em projetos que envolvam práticas diversas de leitura.

Em **NEUROCIÊNCIA E LINGUAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LEITURA**, Leila Patrícia Alves Dantas e Raimunda Gomes de Carvalho Belini defendem que associar os estudos da linguagem à neurociência tem gerado descobertas importantes em relação ao funcionamento linguístico, no cérebro, especialmente no que diz respeito aos processos de compreensão, favorecendo, assim, ação no âmbito do ensino de leitura. Com o objetivo de analisar as contribuições desse campo de estudos para a formação docente e refletir sobre as suas implicações no ensino da leitura, este artigo reúne o aporte teórico da Neurociência - Damásio (2004), Dehaene (2012), Salles e Corso (2016) - e dos estudos sobre leitura - Kleiman (2001), Kato (2007) e Solé (2014). Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva de abordagem qualitativa, em que foram analisadas as estratégias de ensino de leitura, adotadas pelos professores colaboradores da pesquisa, comparadas às áreas e às atividades cerebrais, usadas durante o processo de leitura, refletindo sobre a necessidade de se pensar em cognição e em aprendizagem de forma conjunta, no intuito de tornar mais significativo o processo de ensino-aprendizagem dessa prática de linguagem. Os resultados apontam que, ao relacionar as contribuições da Neurociência ao ensino de leitura, os docentes de língua portuguesa, acompanhados na pesquisa, (re)dimensionaram suas práticas, no que se refere ao ensino de leitura, bem como proporcionaram aos alunos estratégias com as quais eles se envolveram de forma realmente entusiasmada e se sentiram, de fato, sujeitos protagonistas no processo de construção de sentido do texto.

Focalizando também a prática de leitura, o artigo **POLISSEMIA NAS TIRINHAS DO PERSONAGEM ARMANDINHO: LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDOS**, escrito por Maria Teresa Tedesco Vilar do Abreu e Gleiciane Rosa Vinote, focaliza os recursos expressivos da língua como instrumentos linguístico-discursivos necessários ao desenvolvimento da aprendizagem, em contraposição à leitura como

decodificação. Na intenção de romper com essa perspectiva, este artigo objetiva analisar recursos de polissemia em sequências em quadrinhos de Armandinho, publicadas em jornal de grande circulação, demonstrando o jogo discursivo dos recursos polissêmicos, materializando a concepção de leitura como atividade de produção de sentidos. Como referencial teórico, são referidos os estudos de Cançado (2012), Perini (2005), Ullmann (1987), Sandmann (1990). O artigo resulta de pesquisa de base qualitativa, dedicada ao aprofundamento do tratamento da polissemia na escola básica, com viés de pesquisa descritiva, pois, de forma amostral, apresentam-se possibilidades de abordagem do tema nos *corpora* selecionados. Concluiu-se ser mais profícua a análise dos recursos e seus efeitos de sentido produzidos, como ironia, crítica social e, por conseguinte, o humor, para a formação de leitores críticos.

Dando sequência aos textos de bloco, mas focalizando a escrita, o artigo PRÁTICAS DE ESCRITA NA ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA COM A PRODUÇÃO DO GÊNERO RESENHA, escrito por Rosivaldo Gomes, apresenta resultados de pesquisa sobre a produção do gênero textual resenha, nas práticas do letramento escolar, e discute as contribuições da proposta metodológica de consciência crítica de gênero, desenvolvida por Devitt (2009) para o trabalho com a produção textual. O estudo configura-se como qualitativo-interpretativista no formato de uma pesquisa-ação que contou com a utilização de um Modelo de Consciência Crítica de Gênero elaborado com base no método desenvolvido por Devitt (2004; 2009). Os resultados gerados a partir da análise quantitativa e qualitativa das resenhas produzidas pelos participantes da pesquisa mostram que o ensino de gêneros, mediado pelo modelo de consciência crítica e embasado na abordagem sociorretórica de gêneros, se apresenta como uma metodologia produtiva e que pode contribuir para os processos tanto de leitura quanto de produção textual, no contexto das práticas do letramento escolar.

Ainda no âmbito da temática da produção textual escrita, temos, na sequência, PRÁTICAS DE RE/ESCRITA DE TEXTOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: INTERVENÇÕES COM BILHETES NO PROCESSO DE RE/SIGNIFICAÇÃO DOS DISCURSOS SOBRE BULLYING, artigo escrito por Rita de Cássia Souto Maior, José Claudenilton Costa e Lorena Araújo de Oliveira Borges. Este artigo, que resulta de uma pesquisa-ação, tem como objetivo refletir sobre as práticas de escrita e propostas de reescrita de textos no ensino de língua portuguesa, a partir do conceito de linguagem situada (SOUTO MAIOR, 2018), lugar de constituição das relações sociais (BAKHTIN, 2003), em que os/as alunos/as se tornam sujeitos atuantes na sociedade. Com essa abordagem, desenvolveu-se uma pesquisa interpretativista, situada no campo da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006), que buscou analisar a produção textual escrita de uma aluna da turma do 9º ano, de uma escola municipal da região metropolitana de Maceió/AL, e as orientações dadas através de bilhetes pelo professor. Na experiência relatada, cujo foco eram os discursos sobre bullying, observou-se a construção argumentativa e discursiva, bem como os processos da responsabilidade pelo dizer, diante da temática abordada (BAKHTIN, 1997), numa perspectiva de ética do discurso (SOUTO MAIOR E LUZ, 2019). Os resultados demonstram que as reflexões desenvolvidas em sala de aula sobre as formas de dizer, fundamentadas em uma noção de língua como atuação social, atividade e interação verbal (ANTUNES, 2003), foram relevantes na busca por uma convivência mais igualitária e menos violenta entre os participantes da experiência.

Por fim, encerrando este bloco, temos o artigo CINEMA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO AUDIOVISUAL: REFLEXÕES SOB(RE) UM “PONTO DE VISTA” INDISCIPLINAR, escrito por Diego Vargas. Este artigo reúne, na sua primeira parte, uma reflexão teórica sobre nossa relação com a multissemiose, a partir do que Jenkins (2006) vem chamando de *Era da Convergência*. Na segunda parte, o artigo apresenta uma proposta de trabalho com a leitura e a produção textual multissemiótica, para crianças. Assim, por um lado, reflete sobre as relações que se podem estabelecer entre cinema, infância e educação audiovisual e, por outro, aponta caminhos possíveis para o trabalho com a leitura e com a produção de imagens em movimento, na escola. Partindo de pesquisa de revisão bibliográfica, o autor apresenta uma discussão sobre o contexto contemporâneo, para, em seguida, com Leandro (2001), Bergala (2008) e Migliorin (2015), entre outros, pensar sobre três níveis de relação entre cinema e infância - o cinema para criança, o cinema com criança e o cinema de criança. Posteriormente, a partir de contribuições teóricas de diferentes campos, inserindo-se numa perspectiva de Linguística Aplicada Indisciplinar (MOITA LOPES, 2006), apresenta, então, uma proposta de trabalho de educação audiovisual com crianças que integra os trabalhos com os letramentos (Kleiman, 1995; Soares, 1998) aos pressupostos da arte-educação (Duarte Jr., 2012). Tal proposta apresenta uma ação didática sobre a noção de “ponto de vista” (Aumont e Marie, 2006), baseada no filme “O menino e o mundo” (Alê Abreu, Brasil, 2014).

O terceiro e último bloco deste dossiê apresenta dois artigos relacionados ao ensino-aprendizagem de língua estrangeira. O artigo ESPAÇOS FORMATIVOS NO ENSINO REMOTO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: O IDIOMAS SEM FRONTEIRAS NA UFAL, escrito por Rosycléa Dantas, traz uma contribuição sobre o ensino remoto em tempos de pandemia, focalizando o curso leitura de textos acadêmicos em inglês, da Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras, ofertado na Universidade Federal de Alagoas, em 2020. Situado no campo da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2015) e com o objetivo de investigar a interpretação da experiência remota, por parte dos licenciandos que trabalharam no ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos, a autora analisa os relatórios de quatro licenciandos em atuação, no que tange à formação para o ensino remoto (ARRUDA, 2020; HODGES, et al. 2020) e suas implicações para o desenho do curso (FREIRE, 2013). Os dados apontam para estratégias pedagógicas como parte integrante da elaboração de um novo saber construído a partir de aulas remotas, exigindo o letramento digital, com base no trabalho colaborativo, e incorporando o conceito de acessibilidade. Além desses, o ensaio, o roteiro das aulas e o *feedback* de todos os protagonistas envolvidos no processo se mostraram decisivos para sujeitos focalizados.

Por fim, o texto POETRY IN LANGUAGE CLASS: DEVELOPING LINGUISTIC KNOWLEDGE USING LITERATURE FOR LITERATURE'S SAKE, escrito por Afrânio Pedro Martins Neto, Neuda Alves do Lago e Francisco José Quaresma de Figueiredo focaliza o aprendizado de línguas por meio da literatura, historicamente associado ao ensino das línguas clássicas, com o método da gramática e da tradução. Os autores discutem que, mesmo anos depois do consenso sobre as limitações desse método, a literatura em sala de língua ainda é usada de forma muito semelhante à daqueles tempos e apontam que, atualmente, estudos como o de Duff e Maley (1990) e Babae e Yahya (2014) fundamentam um uso mais conversacional da literatura, ressaltando seus diversos aspectos cognitivos, culturais e comunicacionais. O propósito dessa pesquisa é fazer, então, um levantamento sobre estudos que defendem

esse uso comunicativo da literatura em sala de aula e, por fim, fazer uma análise de dados sobre a experiência de colocar tais estudos em prática. Os resultados nos mostram que, com o uso das vastas possibilidades da literatura, os professores podem ajudar os aprendizes a desenvolver suas habilidades linguísticas enquanto falam de questões existenciais, culturais, históricas e poéticas dos textos literários.

Por fim, temos a resenha de autoria de Antonio Naéliton do Nascimento e Roberto Barbosa Costa Filho da coletânea CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS DA LINGUÍSTICA APLICADA: UMA HOMENAGEM A INÊS SIGNORINI de. SILVA, Wagner Rodrigues (organizador). Segundo os resenhistas, seja a partir de experiências vivenciadas com a homenageada, seja pela mobilização da sua sólida e sempre atual produção científica, a obra nos conduz a um passeio pela trajetória da LA e da pesquisadora, ambas amalgamadas. As experiências relatadas por cada um dos autores dessa obra são um bom exemplo de como o campo aplicado dos estudos da linguagem está sempre em movimento, sendo (re)traçado e (re)desenhado, trazendo contribuições sociais importantes para responder às demandas da atualidade permeadas pela linguagem

Com esse conjunto de textos, o EAPLA sente-se contemplado na sua proposição de dar vazão a parte dos trabalhos de pesquisa dos seus membros, que representam neste número nove instituições de ensino superior, sediadas no Norte (1), Nordeste (4), Sudeste (2) e Centro Oeste (2), sinalizando para a colaboração e o profícuo debate sobre a LA nessas regiões do país.

Boa leitura a todos e que a Leia Escola possa iniciar um novo e exitoso ciclo de publicações!

Campina Grande, Dezembro de 2021

Profa. Dra. Denise Lino de Araújo (UFCG)
Profa. Dra. Maria Teresa Tedesco (UERJ)
Profa. Dra. Rita de Cássia Souto Maior (UFAL)